



ESTADO DO PARÁ
PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE PARAUAPEBAS
GABINETE DO VEREADOR JOEL PEDRO ALVES

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 016/2022

**CONCEDE O TÍTULO DE CIDADÃO
HONORÁRIO AO ILUSTRÍSSIMO
SENHOR VAMBERTO OLIVEIRA
PEREIRA, PELOS RELEVANTES
SERVIÇOS PRESTADOS NO
MUNICÍPIO DE PARAUAPEBAS.**

**Autoria: Vereador Joel Pedro Alves (Joel
do Sindicato).**

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE PARAUAPEBAS, Estado do Pará, no uso de suas atribuições legais, conferidas nos termos do Art. 13, Inciso XVIII da Lei Orgânica Municipal, bem como observado o Art. 227, § 1º, alínea “c”, do Regimento Interno da Câmara Municipal de Parauapebas, faz saber que o Plenário aprovou e fica promulgado o presente Decreto Legislativo.

Art. 1º Concede título de Cidadão Honorário ao Ilmo. Sr. **Vamberto Oliveira Pereira**, em reconhecimento aos importantes serviços prestados a este município.

Paragrafo Único. A outorga do título ora concedido se fará em data a ser definida, sendo certo que será em sessão solene realizada por esta Câmara.

Art. 2º As despesas decorrentes da aplicação deste Decreto Legislativo correrão por conta de orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 3º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Parauapebas, Pará, 14 de junho de 2022.

Ivanaldo Braz Silva Simplício
Presidente da Mesa Diretora
CÂMARA MUNICIPAL DE PARAUAPEBAS



ESTADO DO PARÁ
PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE PARAUAPEBAS
GABINETE DO VEREADOR JOEL PEDRO ALVES

Mensagem ao Projeto de Decreto Legislativo 016 de 14 de junho de 2022

Senhor Presidente,
Senhores Vereadores,
Senhoras Vereadoras,

Trago à apreciação desta Colenda Casa, o presente Projeto de Decreto Legislativo concedendo o Título de Cidadão Honorário Parauapebense ao Sr. VAMBERTO OLIVEIRA PEREIRA, nascido no dia 11 de Fevereiro de 1961 em Riacho dos Cavalos, no Estado de Pernambuco, filho de Antonio Araújo Pereira e Marilene de Oliveira Pereira, homem nascido com o destino traçado para com a arte da musica.

Vamberto é filho de uma família numerosa e todos são pioneiros em Parauapebas. São 11 irmãos sendo eles: Valmir, Maria do Carmo, Vanderley (falecido), Valniza, Rivelino, Flávia, Vanuza, Ricardo, Antônio Araújo Pereira Júnior e Francisco de Assis Pereira e mais um irmão de criação muito querido por todos, o Marco Antônio.

Como dito acima, que Vamberto nasce com o destino traçado para com a música logo cedo ganha de presente do pai seu primenro violão. Seu pai o chamou para ir de Trator ao Sítio Jenipapeiro (que ficava perto de Riacho dos Cavalos), o jovem Vamberto sobe então em um Valmet 60 e foi com o pai e, para sua surpresa, o Seu Antônio já havia fechado negócio com uma outra pessoa e comprou o primeiro violão para Vamberto. “Foi uma alegria muito grande. Muita emoção. Não esqueço até hoje. Lembro que não era um violão infantil, mas um violão padrão, só que menor”, destacou.

Em 1978, o jovem Vamberto decidiu ir morar em São Paulo, em busca de vida melhor. Lá, trabalhou como fiscal de ônibus, controlador e inspetor de tráfego, “Acordava de madrugada para ir trabalhar. Cheguei a trabalhar a noite também” Disse Vamberto.



ESTADO DO PARÁ
PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE PARAUAPEBAS
GABINETE DO VEREADOR JOEL PEDRO ALVES

Em 1980 voltou para a Paraíba, conheceu a jovem Maria de Fátima, se casaram e foram morar em São Paulo novamente. Lá nasceram os filhos Leonardo (hoje, supervisor da GHT e músico de primeira) e Vamberto Oliveira Júnior, engenheiro de produção da Vale. Em São Paulo Vamberto contou com o grande apoio do tio José Soares dos Santos.

“Moramos na casa dele um tempo e depois ele arrumou uma casa para nós. De vez em quando tocava e cantava em igrejas e em bares com os amigos, mas por hobby mesmo”, afirmou.

O irmão Valmir teve uma rápida passagem no ano de 1981 pelo povoado de Parauapebas, período que o pai já estava a trabalhar em Carajás junto com o irmão José Araújo. Seu Antônio e o irmão retornaram em 1982 para a Paraíba.

No ano de 83, falece o pai de Vamberto e a família decide se mudar para Parauapebas. “Meu pai e meu tio sempre diziam que aqui era um lugar muito bom”, lembra o músico. “Bebé, aqui é muito bom. Larga tudo e venha morar aqui com a gente”, disse um dos irmãos, por telefone daqueles antigos e com ruídos, para Vamberto, que ainda residia em São Paulo. Bebé é seu apelido carinhoso no meio familiar. As ligações se intensificaram e em 1984 Vamberto aceitou o convite e parte para morar no Pará.

“Em abril de 1985 desembarquei no distrito de Parauapebas, na PA, em frente à sorveteria do espanhol Manolo, na esquina da Rua 10, onde funciona a Farmácia Zero Hora, no hoje bairro Cidade Nova. Tinha muito capim e barro, mas me encantei com a cidade e nunca mais saí daqui, a não ser para passear na Paraíba”, afirmou, categoricamente, o pioneiro.

Na cidade, nasceu mais um filho, Renato de Souza Pereira, hoje supervisor de vendas de uma grande empresa. E após alguns anos, já solteiro, Vamberto conhece Kasiany Alves Andrade com quem teve os filhos Klivia Alves Pereira, Kleiton Alves Pereira e Mariely Alves de Andrade da Silva filha adotiva do casal.



ESTADO DO PARÁ
PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE PARAUAPEBAS
GABINETE DO VEREADOR JOEL PEDRO ALVES

No mesmo ano, Vamberto inicia sua vida profissional como apontador e apropriador da empresa Tenenge Engenharia, em Carajás. Depois, trabalhou na Sincoop, onde foi encarregado de controle e custo; trabalhou também no departamento pessoal da Serra Almeida, e depois foi para a Elicon. E por último trabalhou na Saenge Engenharia, que fazia a obra de implantação do saneamento básico de Parauapebas. *“Eu fui o primeiro funcionário a ter direito a aluguel, mesmo morando na cidade. Fui gerente por muito tempo. Depois que a empresa foi embora, eu ainda fiquei como preposto dela em Parauapebas por dois anos”*, disse ele, que depois trabalhou em mais duas empresas no Sossego, porém nesse período já conciliava as profissões administrativas com a de músico. *“Mas chegou uma época em que o salário foi achatando. Os mais novos, que entendiam bem de computador, passaram a ganhar mais do que os mais velhos, que trabalhavam com folha de pagamento manual e máquina de escrever, aí eu disse: esse negócio não vai dar para mim não”*, afirmou.

E em 2002, o Vamberto decidiu, então, assumir o destino traçado em sua vida e dedicar-se à música. *“Peguei uns cheques emprestados com minha sogra e comprei um som fiado lá na loja Léo Lar e a partir daquele dia resolvi de fato trabalhar como músico”*, revelou.

“Passei a colocar na cabeça dos empresários que era músico, fazia shows em confraternizações de empresas, aniversários, casamentos, bares, cantando muita seresta e formei a Banda Vamberto e Convidados e a coisa foi crescendo rapidamente. Não tinha tanto músico na cidade e fiz o estilo Vamberto, com bailes românticos e músicas da Jovem Guarda. Era convidado para fazer muitas festas bonitas – tipo amante à moda antiga e a agenda cheia sempre. Foi tudo maravilhoso”, afirmou.

Vamberto já morava em Parauapebas quando da Emancipação do Município, tendo acompanhado o processo junto com os demais pioneiros da cidade mas segundo ele, *“Não participei politicamente falando, mas ajudava no que podia e até votei pela emancipação política e administrativa de Parauapebas”*.



ESTADO DO PARÁ
PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE PARAUAPEBAS
GABINETE DO VEREADOR JOEL PEDRO ALVES

Os momentos marcantes da vida do pioneiro Vamberto, segundo suas palavras, foram o nascimento dos seus filhos, o lançamento da música **‘Minha Querida, Parabéns’**, que compôs 2006 em homenagem a Parauapebas, música essa que lhe abriu portas e alavancando sua carreira. Outra composição também é considerada como marco em sua vida, a música **Nordestino Feliz**, que faz menção ao Centro de Desenvolvimento Cultural de Parauapebas, o CDC.

Para Vamberto, Parauapebas tem especial importância conforme expõe em suas palavras, *“Tenho uma imagem muito boa de Parauapebas. Esta cidade representa tudo para mim. Nunca pensei em ir embora. Cresci musicalmente aqui. Conquistei minha esposa aqui. Nunca tive e nem vou ter desgosto com meus filhos. Por isso, vou sempre amar Parauapebas”*.

Esse artista de que até agora falamos vem contribuindo ativamente para a cultura e educação do município, considerado um artista versátil na área musical, e devido o conhecimento artístico e estilo próprio, através de Afonso Camargo e outras pessoas do meio cultural de Parauapebas, foi convidado para se apresentar no **1º festival junino Jeca Tatu**, no ano de 2002, onde foi ovacionado pelo público presente, a partir desta apresentação Vamberto passa a tocar em todos os festivais com chapéu de couro e seu violão. A Edição do Festival Jeca Tatu deste Ano, 2022, homenageio o nobre artista e pioneiro de nossa cidade. Vamberto diz que aos 60 anos de idade, garante ter conquistado tudo que queria na vida e não tem grandes ambições. Ressaltou esperar *“continuar vivendo de música e alavancar cada vez mais sua profissão e ver os netos formados”*.

Diante de toda a trajetória deste cidadão ilustre de nossa cidade podemos pois dizer, nobres pares, que música é uma ponte entre a ideia e fenômeno e nessa concepção, o principal papel da música é pedagógico, pois sendo responsável pela ética e pela estética, esta implicada na construção da moral e do caráter da nação, o que transforma em evento público e não privado. Cada melodia, cada ritmo e cada instrumento tem um efeito



ESTADO DO PARÁ
PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE PARAUAPEBAS
GABINETE DO VEREADOR JOEL PEDRO ALVES

peculiar na natureza moral da res publica. Segundo a concepção helênica, a boa música promove o bem estar e determina as normas de conduta moral, enquanto a música de baixa qualidade destrói. Desse modo, na Grécia, a boa música é estreitamente relacionada e determinada pelas normas de conduta moral, o que se mostra o uso da mesma palavra – nomos – para designar a correta harmonia e lógicas musicais e as leis morais, sociais e políticas do estado, o que não pode ser contraditório em nosso município para os dias atuais.

Ante todo o exposto, sujeito aos meus nobres pares, membros desta Casa de Leis, o nome de VAMBERTO OLIVEIRA PEREIRA, para que, assim como este parlamentar o faz, concedam-lhe o título de cidadão honorário, pois no tocante a demonstrada relevância do presente Projeto de Decreto Legislativo, requer, ao Presidente da Mesa Diretora desta augusta Casa Legislativa, que receba e proceda a distribuição do presente PDL às Comissões Legislativas competentes para que, após os tramites legais, emitam parecer e coloquem à disposição do Soberano Plenário a matéria em tela para que, desta, se proceda a votação.

JOEL PEDRO ALVES
(VEREADOR – PDT)